

· FONTES MARISTAS, N.2 ·

# Anotações do Irmão Lourenço

SOBRE O PADRE CHAMPAGNAT

trouvai plusieurs enfants âgés de 10 à 12 ans  
qui ne savoient pas pour quasi ils estoient sur  
la terre qui ne savoient pas même s'ils y  
voient un Dieu quel resolut. De former  
une société de jeunes gens qu'il instruisoit  
lui même et qu'il formoit à toutes les vertus  
pour les rendre Capable d'instruire les  
jeunes gens c'est à dire les pauvres enfants  
des Campagnes et comme il méritoit toutes sa  
confiance en Dieu et ne voulut point d'autre  
soutien que la providence sur laquelle il n'a  
jamais Compté en rien et acheta d'abord

· FONTES MARISTAS, N.2 ·

# Anotações do Irmão Lourenço

SOBRE O PADRE CHAMPAGNAT



2021

**Expediente:****Província Marista Brasil Centro-Sul (PMBCS)***Superior Provincial*

Irmão Benê Oliveira

*Diretor Executivo*

June Allison Westarb Cruz

*Diretor de Identidade, Missão e Vocação*

José Leão da Cunha

*Diretor Memorial Marista*

Dyogenes Philippsen Araujo

**Colaboradores***Edição e revisão*

Angelo Ricordi

João Luis Fedel Gonçalves

*Tradução*

Lafayette Megale

*Diagramação*

Eneo Lage

Lara Pessôa

*Fotografias*

João Borges

Dados da catalogação na publicação  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI-PUCPR  
Biblioteca Central  
Edilene de Oliveira dos Santos CRB 9 /1636

---

Lourenço, Irmão, 1793-1851

L892a Anotações do Irmão Lourenço sobre o Padre Marcelino Champagnat / Irmão

2021 Lourenço (Jean-Claude Audras, 1793-1851) ; posfácio: Ivo Antonio Strobino ;  
tradutor: Lafayette Megale ; editores: Angelo Ricordi, João Luis Fedel  
Gonçalves. -- Curitiba, Memorial Marista, 2021.

18 p. : il. ; 24 cm. – (Fontes Maristas; n.2)

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87802-63-3 (e-book)

1. Irmãos Maristas. 2. Champagnat, Marcelino José Bento. Santo, 1789-1840.  
3. Lourenço, Irmão, 1793-1851. I.Título.

21-082

CDD 23. ed. – 271.79

---



**PT** - Por gentileza, ao receber esse livro, digitalize o **QR Code**. Se for do seu interesse, você também poderá avaliar a obra. Obrigado.

**EN** - When you receive this book, please, scan the **QR Code**. If it is of your interest you can also evaluate this work. Thank you.

**ES** - Por gentileza, al recibir este libro, escanea el **QR Code**. Si es de su interés usted también podrá evaluar esta obra. Gracias.

**FR** - Lorsque vous recevez ce livre, scannez le **QR Code**. Si cela vous intéresse, vous pouvez également évaluer ce travail. Merci.



# IRMÃO LOURENÇO ESCREVE SOBRE O PADRE CHAMPAGNAT

## Introdução<sup>1</sup>

Jean-Claude Audras chegou à casa de La Valla em 24 de dezembro de 1817 em circunstâncias bastante típicas descritas por Jean-Baptiste.<sup>2</sup> Recebeu o nome de Irmão Lourenço, trabalhou sucessivamente no Bessat em 1819,<sup>3</sup> em Tarentaise em 1821,<sup>4</sup> em Vanosc em 1823,<sup>5</sup> em Mornant em 1826<sup>6</sup> etc.

Foi um dos primeiríssimos Irmãos do Instituto e um dos mais qualificados para falar do Padre Champagnat e das origens, apesar de não se encontrar nem em La Valla nem em l'Hermitage nos momentos de crise mais grave. Seu testemunho deve ter sido feito a pedido do Irmão Jean-Baptiste quando este, após ordem recebida no final de 1841, começou a compilar as anotações dos primeiros Irmãos para redigir sua obra *Vida do Padre Champagnat*.

Não sabemos a razão pela qual este manuscrito foi preservado quando nenhum dos demais chegou até nós. Possuindo poucos dados históricos datados, essas anotações constituem antes um retrato do Padre Champagnat com pinceladas sinceras e confiáveis mediante as quais se expressa a admiração comovente do Irmão pelo Fundador do Instituto. Assim, não nos julgamos no dever de fazer muitas observações sobre esse documento, contentando-nos com discutir a cronologia da entrada dos primeiros Irmãos, fato de que ele é a melhor testemunha que possuímos.

---

<sup>1</sup> O texto de introdução, bem como o manuscrito do Irmão Lourenço foram retirados de: COSTE, Jean; LESSARD, Gaston. *Origines Maristes*. Roma: Fontes Historici Societatis Mariae, 1965. Vol. II, p. 759-763.

<sup>2</sup> FURET, Ir. Jean-Baptiste. *Vida do Padre Champagnat*, p. 60-62.

<sup>3</sup> Id., p. 76-77.

<sup>4</sup> Id., p. 85.

<sup>5</sup> Cf. Instituto dos Irmãos Maristas, *Circulaires des Frères Maristes*, Roma: PFM, vol. 1, p. 140.

<sup>6</sup> Cf. IRMÃO AVIT, Caderno 1, p. 51.

## MANUSCRITO DO IRMÃO LOURENÇO

---

[1] En 1818, Monsieur Champagnat, prêtre, étant vicaire à la Valla, il fut très affligé de voir l'ignorance qui régnaient dans cette paroisse, surtout parmi les jeunes gens. Il trouva plusieurs enfants âgée de 10 à 12 ans qui ne savoient pas pour quoi ils étoient sur la terre, qui ne savoient pas même sil y avaient un Dieu, quil résolut de former une société de jeunes gens quil instruisoient lui même et quil formoit à toutes les vertus, pour les rendre capables dinstruies les jeunes gens, c'est à dire les pauvres enfants des campagnes, et comme il metoit toutes sa confiance en Dieu, il ne voulut point d'autres fond que sa providence, sur la quelle il n'a jamais compté en vin.

[2] Il acheta d'abord une petite maison au dessus de la cure. Il y mis d'abord un jeune homme qui étoit très vertueux. Mon frère fut le second et moi le troisième, Couturier ou frère Antoine le quatrième, le frère Barthelemy et le cher frère François. Nous fûmes pendant quelques temps aux nombre de six.

[3] Notre bon père nous disoit la messe toujours de grand matin. Il étoit lenemis déclaré des paresseux. Il se levoit toujours de grand matin. Après sa messe, il ne perdoit jamais sont temps inutilement. Il aimoit beaucoup le travail des mains. Il ne se ménageoit pas ; il faisoit toujours le plus pénible et le plus dangereux.

[1] Em 1818,<sup>7</sup> Padre Champagnat, sendo coadjutor em La Valla, ficou muito aflito ao constatar a ignorância que dominava a paróquia, principalmente entre os jovens. Encontrou meninos de dez a doze anos, que não sabiam para que estavam neste mundo, nem sabiam que Deus existia. Resolveu, então, fundar uma sociedade de jovens que ele mesmo instruiria e formaria nas virtudes para capacitá-los a instruir a juventude, isto é, as crianças pobres da área rural.<sup>8</sup> Como depositava plena confiança em Deus, não quis outro fundamento a não ser a Providência, com quem ele nunca contou em vão.

[2] Primeiro, ele comprou uma pequena casa, acima da casa paroquial. Lá colocou no início um jovem muito virtuoso.<sup>9</sup> Meu irmão<sup>10</sup> foi o segundo e eu, o terceiro. Couturier ou Irmão Antoine foi o quarto, depois vieram o Irmão Barthélemy e o caro Irmão Francisco. Permanecemos num total de cinco por algum tempo.

[3] Nosso bom pai celebrava a missa para nós de manhã bem cedo. Ele era inimigo declarado dos preguiçosos. Levantava-se bem cedinho sempre. Depois da missa, nunca perdia tempo. Gostava muito de trabalhos manuais. Não se poupava: fazia sempre os trabalhos mais penosos e mais arriscados.

---

<sup>7</sup> Irmão Lourenço decide começar a história dos Irmãos a partir do primeiro ano que ele próprio passou em La Valla.

<sup>8</sup> Para Irmão Lourenço, a ideia de fundar uma Sociedade de Irmãos surgiu na mente de Marcelino Champagnat apenas em La Valla, diante da constatação das necessidades religiosas das crianças camponesas.

<sup>9</sup> Jean-Marie Granjon.

<sup>10</sup> Jean-Baptiste Audras entrou com Jean-Marie Granjon na casa de La Valla em 2 de janeiro de 1817 (cf. *AFM*, reg. dos votos perpétuos, p. 1).

[4] C'est lui [qui] a tout bâtis notre maison de la Valla. Nous autres, nous faisons biens quelques choses, mais comme nous n'avions jamais été formés à bâtir, ils falloient nous montré à chaque instants et bien souvent refaires l'ouvrage. Quand il y avoit quelques grosses pierres à porter, c'étoit toujours lui même qui les portoient. Nous nous metions deux pour les lui mettre sur les rins. Jamais il ne se fâchois de notre maladresse pour le travail. Il est vrais que nous étions remplie de bonne volontés, mais nous étions bien gauche, surtout moi.

[5] Quand il venoit le soirs, il arrivoit souvent quil étoit tout déchirer, tout couvert de sueurs et de poussières. Il n'étoit jamais plus contant que quand il avoit beaucoup travailler et beaucoup souffert. Je lai vus plusieurs fois travaillé avec un temps de pluies et de neiges. Nous autres, nous quitions louvrages, mais lui continuoit de travailler, et souvent la tête nue malgré la rigueur du temps.

[6] Le temps qui n'étoient pas employé aux travail des mains étoient employer à la prières ou à la méditation.

[7] Il y avoit une pauvre femme qui avoiet peine à nourrir son fils. Le père Champagnat nut pas plutôt connoissance de sa pauvreté quil prit son fils, qui étoit manger par la vermines, et en pris tout le soin possible. Une mère n'a pas plus de tendresse pour ses enfants que lui en avoit pour nous. La comparaison n'est pas juste, car souvent les mères aiment leurs enfants d'un amour souvent tout charnel, aulieux quil nous aimoit véritablement en Dieu.

[4] Foi ele quem construiu tudo na casa de La Valla. Nós até que fazíamos algumas coisas, mas como não sabíamos construir, era preciso que ele nos mostrasse toda hora, chegando a refazer tudo muitas vezes. Quando era preciso transportar pedras maiores, era sempre ele que as carregava. Juntávamos em dois para ajeitá-las nas costas dele. Nunca se queixava de nossa falta de habilidade no trabalho. É verdade que éramos cheios de boa vontade, mas éramos muito desajeitados, sobretudo eu.

[5] Quando ele vinha à tarde, acontecia de estar exausto, cheio de suor e poeira. Estava sempre contente quando tinha trabalhado e sofrido muito. Várias vezes eu o vi trabalhar na chuva e na neve. Nós parávamos de trabalhar, mas ele continuava, e muitas vezes com a cabeça descoberta apesar do rigor do tempo.

[6] Os períodos que não eram dedicados aos trabalhos manuais eram empregados nas orações e na meditação.

[7] Havia uma senhora pobre que não tinha como alimentar seu filho. Padre Champagnat, assim que soube de sua situação miserável, passou a cuidar do filho dela, que estava cheio de vermes. Mãe nenhuma tem pelo filho o carinho que Padre Champagnat tinha por nós. A comparação não é justa porque frequentemente as mães amam seus filhos com um amor apenas carnal, ao passo que ele nos amava verdadeiramente em Deus.

[8] Nous étions très pauvres au commencement nous avions du pains qui étoient de la couleur de la terre, mais mais nous avons toujours eu le nécessaires. Notre bon supérieur, comme le plus tendre des pères, avoit grand soins de nous. Je me rappellerais toujours de la peine qu'il se donnait lorsque j'étoit malade à la Valla, il venoit me voir tous les jours, il m'apportoit toujours quelque choses pour me soulagé et par des paroles de consolations il mancourageoit à souffrir tout avec patience pour l'amour de Dieu.

[9] Il nous parlois souvent du soins que la divine Providence p[r]ends de ceux qui mettent leurs confiance en elle et surtout à notre égards ; mais quand il nous parlois de la bonté de Dieu et de son amour pour nous, il nous faisoit passé dans nous se feux divin dont il étoit remplie, que les peines et les traveaux et les misères de la vie nauroids pas été capables de nous ébranlés.

[10] Il avoit une si grande [dévotion] à la très sainte Vierge quil l'inspiroit à tous. Dans tout ses discours, il y avoit toujours quelques choses à la louanges de cette bonne Mère. Il vouloient qu'on s'aprochard des sacrements à toutes ses fêtes et qu'on lhonorât dun culte tout particulier. Il vouloit que dans chaque établissements les frères fissent le mois de Marie avec tout le zèles possibles afin d'inspirer aux enfants la même confiance et la même dévotion pour la Mère de Dieu.

[11] Il nous disoit souvent que si la Societé faisoit quelque bien, si elle s'augumentoient, que s'étoient à la très sainte Vierge que nous en étions redevable de toutes les faveurs et de tous les progrès quelles a faits depuis le commencement jusqu'à présents, que sans elle nous n'aurions jamais réucier.

[8] Éramos muito pobres. No início tínhamos um pão que era da cor da terra, mas sempre tivemos o necessário. Nosso bom superior, como o mais terno dos pais, cuidava muito bem de nós. Vou lembrar-me sempre dos sacrificios que se impunha quando fiquei doente em La Valla. Visitava-me diariamente e nunca esquecia de trazer alguma coisa para aliviar meu sofrimento e palavras de consolação com que me animava a sofrer com paciência por amor a Deus.

[9] Falava-nos sempre de como a divina Providência cuida das pessoas que nela colocam sua confiança e sobretudo de nós. Agora, quando falava da bondade de Deus e de seu amor por nós, o tom de voz era tão persuasivo que passava para nós o fogo interior de que estava abrasado, de tal modo que as dificuldades, os trabalhos e todas as misérias não conseguiriam nos abalar.

[10] Ele tinha uma devoção tão grande para a Santíssima Virgem que nos inspirava a todos. Em suas instruções, sempre colocava algo em louvor a essa Boa Mãe. Queria que nos aproximássemos dos sacramentos em todas as suas festas e que lhe dedicássemos um culto muito especial. Queria que em cada estabelecimento os Irmãos celebrassem o mês de Maria com o maior zelo possível a fim de inspirar nos alunos a mesma confiança e a mesma devoção para com a Mãe de Deus.

[11] Dizia-nos com frequência que se a Sociedade fizesse algum bem, se ela crescesse, era à Santíssima Virgem que devíamos agradecer por todos os favores e por todos os progressos que ela operou entre nós desde o começo até o presente, que sem ela nunca teríamos progredido.



[12] Il étoit dun caractère gaie et doux, mais ferme. Il savoit mêler dans la conversations des paroles amusantes pour égayer la compagnie. Il nétoit jamais emabarrassé avec les frères. Nous lui faisons faisons les questions les plus embarrassante ; jamais il n'étoit empeine que répondre et dune manière si juste que tous les frères étoient comptants.

[13] Il a beaucoup eu à souffrir de tant de différant caractères et de certins esprits bizarres qui étoient très difficiles à conduire. Ils étoient sûr d'avoir une bonne part à ses prières, mais si, après avoir épuiser tous les moyens pour les g[a]gner à Dieu, ils étoient incorrigible, oh alors il falloient passer la porte.

[12] Ele tinha um caráter alegre e doce, mas firme. Sabia mesclar nas conversas palavras jocosas para alegrar a turma. Ele nunca se aborrecia no trato com os Irmãos. Nós lhe fazíamos muitas perguntas embaraçosas, e ele nunca se sentiu incomodado para responder e de um modo tão honesto que os Irmãos sempre ficavam contentes.

[13] Sofreu bastante com alguns espíritos extravagantes, com os quais era difícil lidar. Mesmo assim, tinham certeza de contar com muitas das orações dele. Entretanto, depois de esgotar todos os recursos para levá-los a Deus, se ainda não queriam corrigir-se, então só tinham uma saída: a porta por onde tinham entrado.

en 1818 Monsieur Champagnat pretre  
 etant vicaire a la valla il fut tres affligé  
 de voir l'ignorance qui regnoient dans cette  
 paroisse surtout parmi les jeunes gens  
 Il trouva plusieurs enfants agés de 10 a 12 ans  
 qui ne savaient pas pour quoi ils étoient sur  
 la terre qui ne savaient pas même si l'y  
 avoient un Dieu quel resolut de former  
 une société de jeunes gens qu'il instruisoit  
 lui même et qu'il formoit a toutes les vertus  
 pour les rendre Capable d'instruire les  
 jeunes gens c'est a dire les pauvres enfants  
 des Campagnes et comme il m'étoit toutes sa  
 confiance en Dieu il ne voulut point d'autres  
 fond que la providance sur la quelle il n'a  
 jamais Compté en vain il acheta d'abord  
 une petite maison au dessus de la Cure  
 il y mis d'abord un jeune homme qui étoit  
 tres vertueux mon frere fut le second et moi  
 le troisieme Couturier ou frere Centome le  
 quatrieme le frere Barthélemy et le  
 Chen frere françois. nous fume pendant  
 quelques temps aux nombre de six notre  
 bon pere nous disoit la Messe toujours  
 de Grand matin, il étoit l'examen d'échance  
 des paroissiens il se levait toujours de  
 Grand matin apres sa Messe il ne

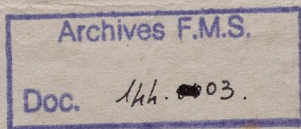
Archives F.M.S.

perdoit jamais tout temps inutilement  
il aimoit beaucoup le travail des mains  
il ne se ménageoit pas il faisoit toujours  
le plus pénible et le plus dangereux c'est lui  
à tout batis notre maison de la valla nous  
autres nous faisons bien quelques choses mais  
comme nous n'avions jamais été formés à batis ils  
falloient nous montre à chaque instant et bien  
souvent refaires l'ouvrage quand il y avoit  
quelques grosse pierres à porter c'étoit toujours  
lui même qui les portoit nous nous metions  
deux pour les lui mettre sur les écus jamais  
il ne se fachoit de notre maladresse pour le  
travail il est <sup>vrais</sup> que nous étions remplis de bonne  
volonté mais nous étions bien gauche surtout moi  
quand il venoit le Soirs il arrivoit souvent qu'il  
étoit tout déchirer tout couvert de sueurs et de  
poussieres il n'étoit jamais plus content que quand  
il avoit beaucoup travaillé et beaucoup  
souffert je lui vu plusieurs fois travailler  
avec un temps de pluies et de neiges nous  
autres nous quittons l'ouvrage mais lui  
continuoit de travailler et souvent batis

une malgré la rigueur du temps le temps qui  
n'étoient pas employé aux travail des mains étoient  
employés à la prières ou à la méditation il y avoit une  
pauvre femme qui avoit peine à nourrir son fils le  
père Champagnat n'eut pas plutôt connoissance de sa  
pauvreté qu'il prit son fils qui étoit mangé par la  
vermine et en prit tout le soin possible ~~avec~~ une mère  
n'a pas plus de tendresse pour ses enfants que lui en  
avoit pour nous. la Comparaison n'est pas juste car  
souvent les Mères aiment leurs enfants d'un amour  
souverainement charnel au lieu qu'il nous aimoit véritablement  
en Dieu nous étions très pauvres au commencement nous  
avions du pain qui étoient de la couleur de la terre mais  
mais nous avons toujours eu le nécessaire notre bon  
Supérieur comme le plus tendre des pères avoit grand  
soin de nous je me rappellerai toujours de la peine qu'il  
se donnoit lorsque j'étois malade à la valla il venoit me  
voir tous les jours il m'apportoit toujours quelque  
chose pour me soulager par des paroles de consolations  
il mancoit à souffrir tout avec  
patience pour l'amour de Dieu il nous  
parloit souvent du soin que la divine  
providence prend de ceux qui mettent leurs  
confiance en elle et surtout à notre égard  
mais quand il nous parloit de la bonté  
de Dieu et de son amour pour nous il nous  
faisoit parler dans nous de feu divin dont

Il étoit remplie, que les peines et les travaux  
et toutes les misères de la vie n'aurois pas été  
capables de nous ébranlés / il avoit une si  
Grande <sup>divotion</sup> à la tres sainte vierge qu'il l'inspiroit  
à tous. Dans tout ses discours il y avoit toujours  
quelques choses à la louanges de cette bonne  
mère il vouloit qu'on s'approchât des  
sacrements à toutes ses fêtes et qu'on l'honorât  
d'un culte tout particulier il vouloit que dans  
chaque établissements les frères fissent le moi-  
de Marie avec tout le zèle possible afin d'inspi-  
rer aux enfants la même confiance et la même dévotion  
pour la mère de Dieu il nous disoit souvent que  
si la Société faisoit quelque bien si elle s'augmen-  
teroit que s'étoient à la tres sainte vierge que  
nous en étions redevable de toutes les faveurs. Et  
tous les progrès qu'elle a faits depuis le commence-  
ment jusqu'à présent que sans elle nous  
n'aurois jamais réussi il étoit d'un caractère  
gaie et doux mais ferme il s'avoit mêlé  
dans la conversation de paroles amicales  
pour égayer la Compagnie il n'étoit jamais  
embarrassé avec les frères nous lui faisions

5  
Faisions les questions les plus embarrassantes  
jamais il n'étoit empêché que répondre  
et d'une manière si juste que tous les frères  
étoient contents il a beaucoup eu à souffrir  
de tant de différents caractères et de certains  
esprits bizarres qui étoient très difficiles à  
Conduire ils étoient sur d'avoir une bonne part  
à ses prières mais se après avoir épuiser  
tous les moyens pour les gagner Dieu ils  
étoient incorrigible ob alors il falloit  
passer la porte



Ces notes si simples  
et si naïves sont de la  
main du bon père Laurent,  
de Sainte Marthe.  
Fr. Cubert

# IRMÃO LOURENÇO: O CATEQUISTA DO BESSAT

*Ir. Ivo Antônio Strobino*

## **1. Discípulo de primeira hora**

Terceiro vocacionado marista, Irmão Lourenço tinha três anos menos que o Fundador quando a ele se juntou; era o mais idoso entre os primeiros candidatos. Recordemos os seis primeiros Irmãos Maristas: 1) Jean-Marie Granjon (Ir. Jean-Marie), entrou com 23 anos, 2 de janeiro de 1817; 2) Jean-Baptiste Audras (Ir. Louis), entrou com 14 anos, 2 de janeiro de 1817; 3) Jean-Claude Audras (Ir. Laurent = Lourenço), entrou com 24 anos, 24 de dezembro de 1817; 4) Antoine Couturier (Ir. Antoine), entrou com 18 anos, 1º de janeiro de 1818; 5) Barthélemy Badard (Ir. Barthélemy), entrou com 14 anos, 2 de maio de 1818; 6) Gabriel Rivat (Ir. François = Francisco), entrou com 10 anos, 5 de maio de 1818.

## **2. Chamado inesperado**

O primeiro Irmão, Jean-Marie Granjon, desistiu da vida religiosa em 1826. Com isso, efetivamente, os dois primeiros baluartes do Instituto foram Irmãos Luís e Lourenço, irmãos de sangue, da família Audras. O mais novo, Irmão Luís, foi causa da vocação do mais velho, Irmão Lourenço. Sabemos das circunstâncias da vocação do Irmão Lourenço: quando ele bateu à porta da casa de La Valla, com o encargo de levar embora o irmão mais novo, pois os pais estavam exigindo a volta dele para ajudar nos trabalhos da roça, padre Champagnat apresentou-se e lançou-lhe um questionamento inspirado: “Por que, em vez de levar o seu irmão, você também não se junta a nós?”.

## **3. Cena evangélica**

Foi significativo o diálogo dele com Champagnat, naquela ocasião, quando tentava esquivar-se do convite inesperado para associar-se ao pequeno grupo: “Padre, sou grosseiro demais para ficar Irmão; sirvo apenas para a roça, pois só sei cultivar a terra”. Resposta de Champagnat: “Saber trabalhar a terra já é muita coisa! Se vier conosco, prometo que o ensinarei a cultivar almas”.

A cena recorda o Evangelho e nos faz pensar nos primeiros discípulos chamados por Cristo, na vocação dada a irmãos de sangue (Pedro e André; Tiago e João) e no con-

vite que chega por *meio* do irmão mais novo (André que chama Pedro, cf. Jo 1,40). Faz-nos pensar, sobretudo, na frase de Jesus: “Farei de vós pescadores de homens”. Parece que o Fundador fez promessa semelhante: “Venha conosco que farei de você um bom cultivador de almas”. Champagnat cumpriu a promessa: transformou Irmão Lourenço em zeloso e entusiasmado catequista!

#### 4. Apóstolo no Bessat

O município de Le Bessat, situado a 1.200 metros, nas encostas do Monte Pilat, é mais elevado do que La Valla, que está a 800 metros de altitude. Na época dos primeiros Irmãos, o atendimento religioso de Le Bessat dependia da Paróquia de La Valla. Subir tais encostas, sobretudo no inverno, era tarefa muito penosa. Em 1819, depois de um ano de formação (postulado e noviciado), o Irmão Lourenço mereceu o encargo de catequista de Le Bessat. Subia a montanha na quinta-feira, para só retornar na segunda-feira seguinte. Levava uma provisão de alimentos para si (batatas, pão e queijo) e hospedava-se onde o acolhessem. Então, todos os dias, percorria as ruas da aldeia tocando uma sineta. Era o seu jeito peculiar de reunir as crianças para a catequese. Nos domingos reunia também os adultos para o culto na Igreja. Cumpriu essa tarefa durante todo o ano de 1819.

#### 5. Catequista até o fim

Em 1820 deixou a catequese no Bessat para substituir o seu mano, Irmão Luís, na direção da escola de Marlhès. Sucessivamente, ficou responsável pelas escolas de Tarentaise (1822), Vanosc (1823), Mornant (1826) e Saint-Julien (de 1840 a 1846). Apesar do trabalho mais formal e regular nas escolas, continuou com o seu modo peculiar de catequizar. Eis o que dele diz o Irmão Avit:

O seu zelo pela catequese continuou em Marlhès e nas outras escolas que assumiu. Todos os domingos, sempre que podia, saía com a sineta nas mãos pelas ruelas mais afastadas, reunindo as crianças. Sentia-se realizado com a tarefa de ensinar a religião às crianças e aos adultos (AVIT, s/d, doc. 213.30)

E foi assim por quase toda a vida! Em 1842, quando estava chegando aos 50 anos e era diretor da Escola de Saint-Julien, solicitou do Irmão Francisco, superior geral, uma autorização especial para catequizar as crianças de Angoulême, região que não era atendida pela escola dos Irmãos. Como a resposta do superior demorasse, escreveu nova carta, renovando o pedido. Eis um trecho:



Caro Superior, como me tarda a licença que solicitei para catequizar as crianças na região de Angoulême! Rogo-vos que me deixeis partir logo; nada mais necessito do que um livro de catequese e de uma sineta. Parece-me ouvir os apelos daquelas pobres crianças, desejosas de conhecer o bondoso Deus, que as criou e que por todos nós deu a vida. Sei que deverei suportar dificuldades, mas eu confio na providência divina. Sinto que a Boa Mãe me pede este sacrifício; tudo será por ela! Ah, se eu pudesse ganhar todas as crianças para o amor desta grande Rainha e para o seu serviço! Seria ganhá-las para Jesus! Caro Superior, autorizai-me a partir, a fim de que eu termine meus dias entre essas pobres crianças; assim, do bem que eu puder fazer, o maior mérito será vosso” (BORNE; SESTER, 1987, p. 320).

Em 1848, esgotado e doente, Irmão Lourenço foi recolhido na casa de l’ Hermitage, onde veio a falecer em 1851, com 58 anos.

## **6. Retratista do Fundador**

No final de 1841, quando o Irmão Jean-Baptiste Furet recebeu o encargo de redigir a biografia do Fundador, foi enviada Circular aos Irmãos, solicitando que dessem seus depoimentos sobre o pranteado padre Champagnat, falecido um ano antes. Irmão Lourenço não se furtou ao dever de colaborar e enviou o seu escrito. Curiosamente, é o único relato sobre o Fundador, da parte dos primeiros Irmãos, que se conservou. Todos os demais desapareceram. Portanto, trata-se de depoimento precioso. É um manuscrito de cinco páginas, com poucas datas, mas que detalha muitos traços da personalidade de Marcelino. Nas entrelinhas da sua descrição, Irmão Lourenço deixa transparecer a sua emocionada admiração pelo Fundador.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

---

AVIT, Frère (Henri Bilon). **Annales de Marlhès** – doc. 213.30. Roma: Instituto dos Irmãos Maristas, s/d.

BORNE, Raymod; SESTER, Paul. **Lettres de Marcellin J. B. Champagnat**. Fondateur de L'Institut des Frères Maristes, Vol.2, Repertoires. Roma: Instituto dos Irmãos Maristas, 1987.

COSTE, Jean; LESSARD, Gaston. **Origines Maristes**. Roma: Fontes Historici Societatis Mariae, 1965. Vol, II, p. 759-763.

FURET, Jean-Baptiste. **Vida de São Marcelino José Bento Champagnat**. São Paulo: Loyola, 1999.

STROBINO, Ivo Antônio. **Páginas Maristas**. Apostila de subsídios para cursos do Patrimônio Histórico e Espiritual Marista. Curitiba, 2020.

